



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 37, DE 2025

Requer a realização de Sessão Especial destinada a homenagear a vida e luta de Eunice Paiva e sua família, bem como homenagear o elenco e produção do filme Ainda Estou Aqui.

AUTORIA: Senador Randolfe Rodrigues (PT/AP), Senadora Augusta Brito (PT/CE), Senador Fabiano Contarato (PT/ES), Senador Humberto Costa (PT/PE), Senador Paulo Paim (PT/RS), Senador Weverton (PDT/MA)



[Página da matéria](#)

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, a ser realizada em data oportuna, a fim de homenagear a vida e luta de Eunice Paiva e Rubens Paiva, na figura de seus filhos Vera, Eliana, Marcelo, Ana Lúcia e Maria Beatriz. Além de todo o elenco e produção do filme Ainda Estou Aqui, que representa o Brasil no Oscar, com 3 indicações.

JUSTIFICAÇÃO

Eunice Paiva, uma advogada brasileira que foi casada com o ex-deputado Rubens Paiva. O político desapareceu em 1971 durante o regime militar, foi torturado e morto. A incansável busca de Eunice por justiça a transformou em um símbolo de resistência contra a ditadura. Eunice, cuja resiliência inspira a todos, nunca desistiu de buscar a verdade sobre o paradeiro do seu marido. Chegou a ficar presa por 12 dias. A resposta oficial só veio 25 anos depois, quando, em 1996, ela conseguiu um atestado de óbito e o reconhecimento da morte de Rubens Paiva pela ditadura.

Com o desaparecimento do marido, se reinventou: fez direito, se tornou especialista em direito indígena e foi consultora do governo federal, do Banco Mundial e da ONU e criou os cinco filhos, que tornaram-se órfãos pela mãos cruéis daqueles que desprezam os valores da justiça social e da democracia.

A história de Eunice Paiva é uma história de luta. Luta por justiça. Luta pelos menos favorecidos. Luta pela democracia. Luta pela família.

Tal história é retratada no filme Ainda Estou Aqui, baseado no livro homônimo escrito por Marcelo Rubens Paiva, filho de Eunice e Rubens, dirigido por Walter Salles e protagonizado por Fernanda Torres. A produção, sensível e emocionante, foi indicada a três categorias no Oscar, representando a cultura brasileira na mais alta honraria do cinema mundial. Mas não só, o reconhecimento do filme é significado diagnóstico da importância de todos conhecerem a verdade e respeitarem a memória daqueles que foram perseguidos na Ditadura Militar. É necessário conhecer para nunca mais repetir.

Sala das Sessões, 1º de fevereiro de 2025.

Senador Randolfe Rodrigues
(PT - AP)